

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

LYCEU DE FARO

Na penultima sessão da camara municipal de Faro foi apresentado á deliberação, recebendo voto unanime dos vereadores, a proposta d'uma representação ao governo, pedindo que o lyceu d'aquella cidade seja elevado á cathogoria de central.

Militam em favor d'esta idéa os mais recommendaveis interesses d'esta provincia, e razões summamente attendiveis que devem pesar no animo das estações superiores, levando as ao deferimento da pretensão muito justa que se lhe dirige. E ao mesmo tempo resalvam-se as despesas dos cofres do Estado, destinadas ao pagamento das verbas que receberia o novo pessoal que exige o ampliamento do curso ás 6.^a e 7.^a classes.

Actualmente os alumnos que concluíram no referido estabelecimento d'instrucção o estudo das disciplinas até ao 5.^o anno e que desejam habilitar-se para a matricula em escolas superiores, tem de procurar os lyceus em que se professam as duas ultimas classes, o que importa avultados encargos para as familias, alem da falta de vigilancia sobre a sua assiduidade no estudo e geral orientação da sua vida, resultando muitas vezes, da extrema liberdade a que ficam abandonados, a perda dos annos e o prejuizo de sacrificios envidados frequentemente pelos seus paes para esta educação recebida tão longe da sua terra natal. Tudo isto alcançaria facil remedio, no caso de que este grau complementar do ensino fosse ministrado no Algarve, onde as maiores distancias se podem percorrer n'um dia, estando por consequencia os estudantes por assim dizer sob os olhos dos mais interessados nos seus progressos.

E' grande o numero dos que sabem annualmente da provincia em demanda dos lyceus centraes, bem como os dos que para procurarem a habilitação especial dos cursos d'elles vão do Baixo-Alentejo, e que se dirigiriam para o lyceu de Faro, se este pudesse garantir-lhes os respectivos diplomas. Mais de 150, por certo, d'uns e d'outros, viriam augmentar a frequencia escolar do unico estabelecimento secundario d'esta zona do sul, dando tambem valioso contingente para a sua prosperidade material.

Com a affluencia maior dos internos dar-se hia simultaneamente a concorrência dos externos aos exames finais dos cursos complementares derivando de ambas estas causas um importante crescimento do valor das propinas bastante para cobrir o excesso do dispendio correspondente a este desideratum.

O Alentejo, de área muitissimo superior á do Algarve, com uma população que em numero não jera vantagem igual á nossa, por-

que nos tres districtos em que se divide a densidade d'ella é relativamente minima comparada com esta provincia, tem tres lyceus, em Beja, Portalegre e Evora, sendo este ultimo central. O lyceu de Faro tem 280 alumnos, e aquelles reunidos um total de cerca de 380. Com os 150 que adviriam da elevação solicitada á cathogoria de central, para o nosso, ficaria elle contando com maior concurso que todos elles. E' manifesta a justiça que ha em despachar favoravelmente este appello que se baseia em argumentos de conveniencia publica e até d'economia respeitaveis e irrespondiveis.

A proposta aprovada na sessão da edilidade farense pede que se officie a todas as demais camaras algarvias convidando-as a secundarem a proponente na sua representação ao governo, por forma que todas se tornem solidarias na responsabilidade e pelo pagamento do excesso da despeza, quando o accrescimo da importancia das propinas não seja sufficiente. Assim fizeram as camaras municipaes dos districtos d'Evora, de Braga e de Vizeu, e nenhuma ainda teve de desfalcár a sua receita para acudir a esse fim porque o augmento do rendimento d'aquella proveniencia tem sempre superado o debito. O mesmo sucederá no presente caso quando não faltam motivos para asseverar que tudo se hade conseguir sem que o Estado se julgue no direito de exigir aos municipios, porque as taxas de abertura e encerramento de matricula para internos e para extranhos preferão as sommas consumidas a mais n'este melhoramento das condições do lyceu de Faro.

Mas, admittido mesmo que o producto das propinas não bastasse a fazer face a tal elevação de encargos, pelo provimento de quatro professores effectivos, d'um novo continuo e d'um amanuense e mettendo em conta o minimo do rendimento que se deve esperar, resultaria para a responsabilidade dos municipios um deficit de réis 626#666, em globo, que seria distribuido proporcionalmente á importancia e percentagem escolar de cada um, á razão de: 81#738 réis para Faro, e 54#492 réis para Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves e Tavira; e 27#246 réis para Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagôa, Monchique, Villa do Bispo e Villa Real de Santo Antonio. Mas note-se que seria caso unico, inexplicavel por não se darem n'este lyceu as circumstancias de menor frequencia que se dão em alguns outros;—porem ainda assim não seria um beneficio adquirido por um preço em demasia oneroso; e que daria quietação a numerosos chefes de familia; alivio de muitas difficuldades a bastante d'elles, levantando ao mesmo passo o nivel intellectual d'esta parte do paiz.

Confiamos que as vereações da provincia accetarão com applauso

esta idéa, que se associarão a ella no proposito de cooperarem para o seu triumpho, que a acompanharão junto das estações superiores no sentido que se desceia, pensando justamente que já é tempo de todas as forças vivas e intelligentes do Algarve se empenharem de veras por salvar o bom nome d'esta honrada nesga de solo, digna de melhor sorte no futuro do que lhe tem sido até aqui distribuida.

Conselheiro Teixeira de Sousa

Logo que chegou a Lisboa, no regresso da sua visita ao Algarve, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa telegraphou aos chefes do partido em todos os conselhos do districto, agradecendo a manifestação que n'esta provincia lhes fôra feita. Para esta cidade e no mesmo sentido, foi enviado por aquelle estadista um telegramma ao sr. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.

Continuando a serie das suas visitas aos centros partidarios das provincias, o eminente chefe do partido regenerador esteve no domingo e segunda feira em Portalegre, onde lhe foi feita uma imponente e significativa manifestação por todos os valiosos elementos regeneradores d'aquelle districto.

A proposito da visita do sr. conselheiro Teixeira de Sousa ao Algarve, devemos dizer que todos os chefes do partido regenerador nos quinze conselhos d'esta provincia e que o eram já no tempo de Hintze Ribeiro, acompanharam agora o novo chefe sr. Teixeira de Sousa, com excepção apenas do de Silves, sr. Mascarenhas Gregorio, que declarou publicamente, ha mezes, retirar-se da politica e do sr. commendador Ferreira Netto que era o chefe do partido regenerador em Faro.

PROCISSÃO DE PASSOS

Como de costume tem logar no proximo domingo a procissão de Passos n'esta cidade.

Na noite de sexta feira irá a imagem, em camarim fechado, da egreja de S. Francisco para S. Paulo, d'onde sahirá no domingo, percorrendo todos os Passos da cidade.

Ironias...

Desde quinta feira de amigos, ainda em plena florescencia da quadra carnavalesca, que o *Districto de Faro* vem crivando de pungentes ironias o sr. Campos Henriques, progressista de fresca data, cada vez mais obcecado pela mania faustosa de ser chefe e de ter a bandeira tradicional do velho e historico partido regenerador. O *Districto*, se havia de ter piedade por aquella obsecção doentia, antes a quiz aggravar, fazendo d'aquelle novo progressista o alvo das suas brincadeiras carnavalescas, realmente com graça.

O mais engracado é que aquelle collega tem continuado a jogar o carnaval mesmo pela quaresma fóra, e muita gente já pensa que aquellas ironias ao sr. Campos Henrique... são elogios a sério.

Vamos, é tempo do *Districto de Faro* poupar o sr. Campos Henriques á risota dos seus leitores.

Causas que influem na época da floração das arvores fructíferas

O sr. Fortier referiu-se na Sociedade Nacional de Agricultura de França, a um estudo sobre este assumpto (muito original) feito na estação Agronomica da Universidade de Wisconsin (Estados Unidos).

O auctor d'este Estudo chega entre outras ás seguintes conclusões:

A época da floração na primavera de uma variedade de fructos depende de causas e circumstancias numerosas de que as principaes são: primeira, o numero de graus de calor real registado durante o decorrer da primavera em que se faz a floração; segunda, o estado de desenvolvimento dos botões floríferos que resulta das circumstancias climatericas do estio e do outomno que precedem a floração; terceira, a producção das arvores, colheita mais ou menos abundante no anno precedente, estado do solo, saúde e vigor das arvores, etc.

O auctor insiste principalmente sobre a acção importante, mas com frequencia desconhecida, que exercem sobre a floração de uma arvore a temperatura e outras circumstancias meteorologicas do estio e do outomno que precedem a floração.

O sr. Angot apresenta sobre o assumpto observações judicias de um alcance geral.

As sommas de temperatura por meio das quaes desde ha muito se tem procurado explicar a duração dos phenomenos de vegetação não parecem, seja de que forma forem calculadas, conduzir a resultados precisos. A vegetação é a resultante de um grande numero de factores independentes uns dos outros: calor, luz, humidade, condições do solo, etc. Para achar a relação entre a vegetação e um só d'estes factores considerado isoladamente, seria necessario que todos os outros fossem constantes, condição que só se pode dar na natureza e que seria difficil de obterem experiencias de laboratorio.

As sommas de temperatura dão resultados muito incertos quando se applicam a vegetaes como os cereaes de primavera, para os quaes o ponto de partida do periodo vegetativo está bem determinado. Mas se se consideram os phenomenos observados sobre arvores (floração, apparecimento da folhas) dos quaes os rebentos se formaram no anno precedente, não se sabe ao certo a partir de que época é necessario calcular as sommas de temperatura. Ha na escolha da época de origem, um não sei que de arbitrario, que não se vê bem que significação podem apresentar os resultados.

COURAÇADOS DE PAPEL

Disse o *Diario da Tarde*:

—Pois senhores, annunciam se já —couraçados de papel! O projecto é de dois engenheiros allemães. E' a unica maneira de Portugal possuir um dia uma grande esquadra.

Commenton o *Diario Popular*:

—Basta para esse fim aproveitarem-se os montes de resmas de papel que alguns ministros tantas vezes, com os seus genias planos, tem feito inutilisar á Imprensa Nacional.

E se esse não basta,—accrescentamos nós—ha ainda a aproveitar os milhares de milhões de resmas de

papel que se tem inutilisado em autos de transgressão aos pescadores hespanhoes encontrados nas aguas portuguezas e que enchem, sem mais proveito que o de fazer volume, vastos archivos no ministerio da marinha.

CARTA DE LISBOA

A semana decorreu, politicamente, sem um caso unico de sensação. Nos diversos campos partidarios, espera-se o toque de unir para a proxima batalha parlamentar. Até lá, vive-se apenas de boatos—os imprescindiveis boatos da Arcada—figurando entre elles o de já se não entenderem bem todos os membros do governo, uns submettidos á vontade soberana do sr. José Luciano, outros um pouco rebeldes a essa vontade que não admite independencias. E' a velha historia das papoilas... Sempre que uma desponha, mais alta, na seára progressista, o sr. José Luciano applica-lhe a espadeirada do estylo, decapitando-a.

Questiunculas de competencia com que o paiz nada tem. Adiante.

E enquanto os politicos se entretem n'estes jogos byzantinos—vã lá uma noticia agradável—El-Rei resolve sahir da atmosphaera do seu Paço para visitar escolas, repartições publicas, estabelecimentos fabricis, pondo se por este meio, ao corrente do nosso movimento intellectual, industrial e burocratico, com uma orientação para nós digna de todo o applauso, ao mesmo tempo que vae convidar, para alguns jantares de excepção, nas Necessidades, representantes das forças vivas da Nação, democratizando assim o ambiente exaggeradamente palaciano em que os nossos reis se tem encerrado. Mas começou pelos politicos.

A iniciativa parece ter mais elevada significação, porque, sendo até agoa accusados os altos poderes dos dois paizes da península de mais refractarios ás idéas dominantes da democracia em marcha incessante, vê-se que, em Hespanha, Alfonso XIII chama para o governo o radical Canalejas, de tradições socialistas, e em Portugal; El-Rei D. Manuel, enquanto sua augusta mãe se encontra em Biarritz, põe-se em contacto com elementos populares, de trabalho.

O caminho está encieado e para desejar seria que não se ficasse em meio.

E, já agora, outra noticia, que, tendo quasi passado despercebida, é, contudo, de uma grande importancia. Os Estados Unidos da America do Norte, que ultimamente haviam applicado a sua pauta minima aos productos do nosso continente e das illas adjacentes, acabam de estender essa medida a todas as colonias portuguezas, ficando, assim, com mais um importante mercado, para a sua expansão na America, os productos colonias que já hoje exploramos em larga escala, como sejam o café, o cacau, a borracha, sementes oleosas e outros.

Diz-se que um mal nunca vem só. Com os bens parece succeder o mesmo.

Depois do tratado entre Portugal e Allemanha, que novos mercados veiu alargar aos principaes productos da nossa exportação—vinhos, azeites e fructas—temos agora mais este beneficio pautal da America do Norte, extensivo ás nossas colonias.

Csmo se vê, nem tudo são tristezas.

CARTA DE FARO

CONSTATA-SE A FALTA DA CHUVA E DO TALENTO DOS... PEDAGOGOS MARABUS—VARIAS CONSIDERAÇÕES «HORTICULO-POLITICAS»—UM NABAL MURCHO E UMA INFLUENCIA AVARIADA—UM DICTADO PORTUGUEZ, AS SECCURAS DE FEVEREIRO E AS SEROADAS DO SR. «EMBRIRA»—SUSTENTA-SE QUE EM FARO CHOVE MESMO QUANDO NÃO CHOVE—O GENIAL PARADOXO DAS ZONAS PLUVIOSAS—CHUVAS DE «AGUA BENTA», DE «MALEDICENCIAS» E DE... «SABEDORIA»—A CANZOADA FARENSE—MERCIEIROS, POLITICOS, CACIQUES E PEDAGOGOS—O QUE CHOVE PROXIMO DO TEMPLO DA... SCIENCIA—CATHEDRAS DE «TABUA», «FRANCIU» DE «GARÇON DE HOTEL, WOL-KALENDER, KREUTZERS» E INGLEZ PARA... INGLEZ VER—A IMPOTENCIA DO BRABU-ZICHEM NOS PHENOMENOS POLITICOLÓGICOS—RAPAPÉS À GENTIL LEITORA—FALA SE ITALIANO E LAMENTA-SE NÃO SABER FAZER... RENDAS DE BRUXELAS—O QUE FICA PARA A SEMANA—BAILES, GENIMATOGRAPHO ETC. ETC. ETC.

Continua a chuva a brilhar pela ausencia, tal qual o talento dos pedagogos marabus.

Ninguém pode ouvir os montanheseiros, tão descontentes andam! De facto, o batatal está peor, mais murcho e avariado que a influencia politica do sr. Netto, e os favais mais cheios de ferrugem que a lingua do seu ajuizado e fiel Achates!

Quanto a pepinos de S. Gregorio, são proprios para mesinhas caseiras, nem raça! Uma desgraça, um cacachismo, esta falta de chuva!

Os velhos do campo já ceçam na pinha e recordam, com tristura, o antigo proverbio portuguezissimo: «Quando não chove em febreiro, não ha bom prado nem bom centeio».

Isto traduzido á letra quer dizer: nem forragens para os brutos, nem legumes para os bipedes.

A montanheirada vai, por isso, dando por paus e por pedras e arrependo-se porque, d'esta feita, Nosso Senhor se esqueceu de nos regar a tempo e a horas.

Certo é que febreiro decorreu mais secco do que as habituais seroadas em casa do sr. Embirra, apesar da rhetorica avariada por lá expandida.

Ora, a fallar a verdade, em Faro jamais deixa de chover.

Terra privilegiada é esta, louvado seja Deus, unica no genero que conhecemos.

Ao contrario de Adén, aqui, chove sempre, todos os dias e a todas as horas, muito embora nem sempre esteja pingando do ceu a clara lymphá dos poetas, o O H₂ dos chimicos, a agua purissima que nos livra da poeira e, d'uma assentada, mette n'um chinello todas as limpezas camararias havidas e por haver.

Aqui, ainda que isto pareça um paradoxo, a chuva é vária, o que não quer dizer que seja menos interessante.

Podemos, até, dividir a cidade em zonas pluviosas, cada uma com sua chuva caracteristica, inconfundível, sui generis.

Assim, a dentro do Arco da villa, muito embora Deus Nosso Senhor não nos mande a santa chuvinha, temol-a sempre, copiosa e fertil, num composto de agua benta e orações cantadas e resadas que, se não fertilisam a terra, teem a missão grandiosa de fertilisar os espiritos, o que não é menos apreciavel, nestes tempos de impiedade que vão correndo.

Neste periodo quaresmal, então, não lhes conto nada. E' de uma pessoa andar sempre consoladinho cá por dentro!

A todo o comprimento da Rua das lojas e irradiando por varias encrubilhadas, estende-se a zona submetida á chuva da maledicencia, chuva algo caustica, por vezes irritante e para a qual só existe o guarda chuva-philosophico do proverbio portuguez:

«Cão que ladra...» Pois, por alli, ladram varios cães, cãesinhos e cansarrões, de todas as castas e feitos com todas as colleiras politicas e, o que é mais grave,

abocanham os tristes não em graça de tão verrinosas gentes!

Como em Constantinopla,—o leitor já esteve em Constantinopla? Eu não, mas sei isto pelo que disse o Edmundo d'Amicis, sugeito um quasi nada mais illustrado que certa pessoa que nós sabemos, embora não fizesse cartilhas,—a canzoada farense examia por aquella nobre rua pondo, em risco as canellas dos transeuntes.

De facto, desde o mercieiro que fala mal do colega, accusando-o de vender manteiga mais rançosa do que a sciencia do estabelecimento da alameda, até ao influente politico que explana a maneira como tenciona engaspar os parceiros, numa escala que vae do engraxador ao pedagogo avariado, tudo fala mal, tudo murmura!!

Ruins tesourinhas cortando na casaca alheia!

E' claro que podemos dividir a rua em secções, pertencendo a cada uma sua maledicencia propria, com lacraus e tudo.

Começa-se por diser mal dos generos alimenticios e termina-se por apreciar os proprios semelhantes.

Commentam-se a má qualidade do café e os planos disparatados dos politicos. A côr do assucar e a sapiencia dos mestres. A qualidade e largura das fazendas e a estreiteza de vistas dos caciques.

E, para em tudo haver harmonia,—até numa loja de duas portas, entre livros e postaes illustrados, os rapasellos imberbes que por ahí andam em Carnaval perpetuo, em travesti de esudantes, vão cortando rasoavelmente nas casacas tripontinas dos sabios ensinadores!

Rua das lojas acima, voltando á Pontinha, o ar densifica-se, respira-se a custo. Adivinha-se que estamos proximo de qualquer coisa sobrenatural.

E' simples. Da pontinha em diante, começa a estender-se a zona influenciada pela chuva da... Sabedoria.

Estamos dans les environs do templo da... Sciencia.

Curva-te, ó tu que passas!

A chuva alli, repucha benéfica e forte, do estabelecimento da alameda.

Como nas praticas mysteriosas de um rito, exercita-se a horda dos ganhões a esguichal-a do alto das suas cathedras de tabúa sobre a mocidade rachitica e apalermada.

Por alli chove desde o franciu de garçon de hotel até ao funambulismo recreativo, mal imitado do allemão, que visa a reproduzir em pleno seculo XX as manigancias dos velhos alchimisistas de outróra, de simarra negra, salpicadinha de estrelas e bicudo carapuço no touço!

Chove de tudo, desde as demonstrações que ficariam bem entre as receitas uteis do Wolk-Kalender, a seis kreutzers, lá em Leipzig, até ás syllabadas em inglês só para inglês ver!...

Alli, sim, que a Asneira... perdão, a Sabedoria, paira, desdobrando as suas grandes azas quasi maiores que o fino tacto politico do sr. Embirra e a lingua epileptica do seu fiel Achates!

Estas são as principaes zonas da chuva cidadina, o que não quer dizer que não haja muitas outras.

Pois lia. Algumas temporarias, fortes, outras miudinhas, peneiradas; as caracteristicas chuvas de molha tolos, dos nossos avós...

Irradiam as primeiras dos centros politicos e semi politicos. Por um phenomeno que nem o nosso adoravel Brabuzichem será capaz de explicar,—mesmo recorrendo ao a limão, ou ás hostias e á agua benta,—a politicologia condensada, sobe, sobe, como uma tromba maritima. Depois, em pleno ar, desfaz-se em chuva e agora a vereis cair!

Se a gente não se safá a tempo, até corre o risco de ficar todo enlameado.

Mais, muito mais, poderíamos dizer a respeito das chuvas caracteristicas desta nobre cidade da Virgem, mas estamos d'aqui a ver o natural aborrecimento da gentil leitora.

Era inevitavel enfadar-se se lhe começassemos a falar da chuva da

impostura, da chuva do coquetismo, da chuva da...

Basta! Sacrifiquemos ao fransir do teu narisinho, leitora gentil, tudo o muito que nos resta dizer.

Bem desejaríamos para te agradecer, saber pôr nestas correspondencias toda a graça de uma renda de Bruxellas.

Perdonati! Tentar-o seria tentar o impossivel.

Como descrever figurinhas graciosas, finas, dignas de etagère de sala, se os personagens que copiamos d'après nature são do barro mais vil e ordinario e, alguns até, daquella mesma materia de que os escaravelhos usam faser provisão?

Suspendo aqui, a presente que vae mais longa do que sem duvida desejavamos eu e os meus attentivos leitores.

Fica para a semana a critica a um dos ultimos numeros da Illustração Portuguesa.

Não perderá pela demora. E' ponderado e grave o que temos a diser-lhe.

Mas... são horas e hoje quero ir até ao club ver a revolução que por lá vae no... penteado das senhoras... Ha baile de têtes... A Mi-Càreme...

Ainda bem! Ao menos, teremos o prazer de admirar o que é positivo, constatando o que é verdadeiro.

E dahi, tambem talvez chegemos,—num instantinho, até ao Theatro-Circo, a ver duas interessantes fitas cinematographicas, de carne e osso, rasoavel carne, por signal, que teem feito, nestes ultimos tempos as delicias do indigena citadino... Je n'irai pas plus loin... Vale!

P. E.

Cá temos a chuva. Deus, attendendo a cantoria dos mocinhos que por essas ruas nos atormentavam os tympanos, mandou-nos alguma. Vae a cidade ficar um tanto mais limpa. Felicitemos as barrigas da vereação cidadina.

Senanpidio.

LIVROS

Approvadas para a 1.^a, 2.^a e 3.^a classe do Lyceu de Faro. Vende JOSE MARIA DOS SANTOS

Tavira

CRIME

Olhão, 28.

Hoje, pelas 7 horas da manhã, commetteu-se na rua de Santo Antonio, d'esta villa, e junto á casa da residencia do sr. Antonio da Silva Guerreiro, um horroroso crime de morte praticado por um homem, maritimo, natural de Tavira, de nome Augusto João ou Augusto Tavira, de 60 annos de idade, na pessoa de sua amante Maria Thereza, de 42 annos, a quem vibrou duas facadas, uma nas costas e na espinha dorsal e a outra no peito, do que resultou a morte instantanea.

Augusto Tavira andava ha mais de 15 dias com tenção de matar a infeliz mulher que deixa 6 filhos menores, sendo o mais velho do sexo feminino, de 13 annos, ficando todos no desamparo, visto não terem familia que os recolha.

A pobre Maria Thereza levava na occasião do crime um taboleiro cheio de pão para se coser no forno, em companhia de Gestrudes Paula que gritou por socorro ao dar-se este lamentavel acontecimento.

Augusto João, em acto continuo, foi entregar-se voluntariamente á prisão, apresentando se ao official de diligencias e carcereiro Manoel Gonsalves, mettendo o no segredo onde se acha.

A casa onde habitava a infeliz victima fica proximo do flogar onde se commetteu o crime, na rua de S. Pedro.

Tem ido muitissima gente ver a pobre mulher, e todos lamentam esta scena sanguinolenta, sendo muitos de opinião que se fizesse o mesmo ao criminoso, se houvesse leis para isso.

Adubações completas

Para fazer os muros de uma casa necessita-se de pedra, areia e cal. Não pode prescindir-se de nenhum destes materiaes.

Tambem a terra para fornecer a alimentação das plantas carece de ter não só Azote, não só acido phosphorico, não só Potassa, não só Cal, mas todos estes elementos no estado chimico mais conviente, conforme a natureza da terra, e nas porções exigidas pela necessidade da cultura.

No paz tem se descurado muito a restituição do elemento POTASSA o que tarde ou cedo se pagará caro. Empregar adubações completa que contem todos aquelles elementos incluindo a POTASSA, nas dividas propoções e adquiadas aos diversos terrenos.

Consultas, esclarecimentos gratis) á vista de amostras de terra).

O. HEROLD & C.^a

Proprietarios da marca registada para adubos.

Trevo de 4 folhas

LISBOA—PORTO

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 6—Conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, José d'Almeida Coelho de Bivar, José Correia Neves e a menina Maria Feleciãno Judice Patreira.

Segunda, 7—D. Eugénia Carneiro do Noivo, dr. Carlos Fuzzeta.

Terça, 8—D. Maria Carlota Chagas, D. Maria João Ribeiro, Justino Cumano do Bivar Weinholz.

Quarta, 9—Dr. João José Ponce Poço y Sanchez.

Quinta, 10—D. Euridico Caldeiro d'Araujo, Roque Gomes Faria.

Sexta, 11—D. Marianna Sanchez Ortigão, D. Palmira Elisa Brazil, João Rodrigues Pinheiro Centeno, a menina Maria Antonieta Hygino.

Melhorado de um forte ataque de «grippe» que por alguns dias o releva em casa, voltou já ao exercicio do seu cargo o nosso estimavel patrio sr. Augusto Christovão da Conceição. 3.^o official da repartição de fazenda do districto de Faro.

Tevo na quarta feira passada a sua «delivrança», dando á luz uma criança do sexo masculino e esposa do sr. Jayme Cansado, alferes de infantaria 4.

Continua bastante doente em Lisboa o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Tem passado muito incomodado de saude o sr. Manoel Luiz Marques.

Está melhor, tendo já sahido de casa, o sr. João Ponce Poço, commerciante d'esta cidade.

Acompanhada de sua irmã Maria partiu no quinta feira para Lisboa, d'onde segue para a Ilha Graciosa, onde já se encontra seu esposo sr. Manoel Anacleto Pereira, escrivão do juizo de direito n'aquella comarca, a sr.^a D. Belmira Alfarra Cruz Pereira.

Seu sogro sr. Verissimo Pereira Paulo, acompanhou-a até Lisboa.

Estiveram em Tavira os ers. conego Guerra, rev. Victor Manoel Rodrigues e Antonio Lucio Baptista da Silva.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Cavaco, Sua esposa eeguiu no mesmo dia para Faro.

6.000 francos de radio... no nariz

Ora ahí está um curioso historietta. Um tal Mauricio Benedité, de 17 annos, entrou ha dias para o hospital de S. Luiz, de Paris, para se tratar d'uma enfermidade que ha tempos o accomettera, e se achava localisada no nariz. O caso era realmente interessante, e o medico da enfermaria interessou-se muito pelo doente. Reconhecida a necessidade de intervenção cirurgica, procedeu-se á ablação da parte do nariz e, para se salvar a parte restante, o medico fixou na parte atacada, um penso em que entrava uma particula de radio.

Como é geralmente sabido, o radio custa um dinheirão. Só o bocadoinho que Benedité tinha no nariz valia 6.000 francos, ou sejam 1:200.000 réis. O doente, que ignorava mesmo o que era o radio, surpreendeu qualquer conversa a respeito do seu tratamento e principiou manhosamente a tirar nabos do pucuro. Experto como era, calou-se muito bem calado e fez de conta que não tinha percebido coisa alguma.

No dia seguinte, quando o clinico foi fazer a sua habitual visita,

examinou o doente, e imagine-se a cara com que ficou quando verificou o desaparecimento da minuscula particula do radio... Surprehendido, interrogou o malandrote, que affectando uma grande ingenuidade, jurou e tornou a jurar que não havia mexido no penso. E tanta sinceridade poz nas suas palavras, tanta surpresa tambem manifestou, que o medico ficou verdadeiramente intrigado, tanto mais quanto o penso se achava tal qual o havia na vespera collocado.

O medico, chamando o enfermeiro, contou-lhe o occorrido, recomendendo-lhe que exercesse uma particular vigilancia sobre o doente, não o perdendo nunca de vista. O enfermeiro assim fez. Mas por mais que olliasse, e espereiasse, o enfermeiro nada viu de anormal.

Passados dias, o doente teve alia e foi-se embora, com parte do nariz a menos... mas com alguma coisa a mais. Então o medico contou o succedido á policia, que, sobre um pretexto qualquer, se dirigiu a casa de Benedité. O agente encarregado d'esse serviço, cahindo de chofre em casa do homem, perguntou-lhe pelo radio. Benedité empallideceu, regougou umas phrases atrapalhadas, como havia feito no hospital, e respondeu com cara de parvo:

—Radiol dito que era isso?.. Já havia dito ao senhor doutor que nem sequer tinha mexido no nariz...

O agente, que era finorio, agarrou no homem e levou-o para o commissariado. Sendo ahí examinado, encontrou-se-lhe o radio muito bem embulhadinho e cosido no forro do casaco...

O patife foi immediatamente conduzido á prisão, por este roubo de nova especie. Preferiu ficar defeitudo para se apoderar do bocadoinho precioso que valia 6.000 francos. Mas sempre ha cada brutoinho por este mundo!

OS QUE MORREM

Victima de um velho padecimento que ultimamente se lhe aggravara retendo-o no leito desde ha mezes, falleceu na manhã de terça feira, com 60 annos de idade o sr. Fabricio Victor Narchial Franco, t.^o aspirante dos correios aposentado.

Era natural d'esta cidade onde residiu até á idade de 30 annos sendo, pela sua distincção e primorosas qualidades, uma figura de relevo, evocada com bastante saudade por todos os d'aquellaepoca. Era chefe da Estação postal e quando se publicou a reforma que unia aquelles serviços aos telegraphicos, foi transferido para Lisboa onde se consesrvou até a sua aposentação que conseguiu ha dois ou tres annos vindo depois residir primeiro para Faro e depois para Tavira onde se encontrava ha já tempo.

Deixa viuva e tres filhos, sendo um d'elles o nosso estimavel amigo sr. Raul Maria Narchial Franco, alferes de infantaria 4.

O seu funeral foi concorrido, tendo pegado as borlas do caixão o sr. Sebastião Aragão, dr. Ernesto Cardoso, Coronel Vasco Campos, major José Vicente Cansado, major Paulo Gomes e alferes Jayme Cansado, recebeu a chave do caixão o sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Calendario de Março

Calendar table for March with columns for days of the week and dates, including notes about Easter and Lent.

MERCADO DE GENEROS

Table listing market prices for various goods like wheat, beans, and oil, with columns for item name and price.



ATTENÇÃO

BUENO ROMEIRA
CIRURGEÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

BERNARDINO CESAR G. NUNES

Specialistas em tratamento de bocas, tanto em operações como em collocações de dentes artificiaes a 12500 cada...

Faro, 2.º-1910. Lyster Franco. TAVIRA 21

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table showing steamship schedules with columns for destination (Mertola, Villa Real), departure times, and agents.

AVISO

Eu abaixo assignado declaro que que trespasso o meu estabelecimento no proximo dia 15 do corrente e d'este caso peço a subida...

1.º ANNUNCIO

No dia 17 d'abril proximo, ás 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na praça da Constituição d'esta cidade, e pelo processo contra o Estado requerido por José Maria Parreira Junior...

Os factos cuja prestação vae ser arrematada, representam obras a fazer na faixa de terreno expropriada ou occupada pelo Estado na propriedade denominada a Arancada, situada no Matto d'Ordens...

3.º Fazer as passagens de nivel constantes da mesma planta. Tavera, 26 de fevereiro de 1910. Verifiquei:—O juiz de direito, Albano de Magalhães. O escrivão, José Joaquim Parreira Faria.

A PROVA:

Rua da Junqueira, 184, Povoa de Varzim, 14 de Maio de 1908. Vendo meu filho José, de 3 annos de idade, n'um estado de fraqueza, e depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de SCOTT...



A RAZÃO:

Se comprardes medicinas que não têm provas de curas alcançadas, o mais natural é que a vossa despesa vae acarrete uma decepção. A Emulsão de SCOTT é a unica emulsão que possui provas documentares de curas de toda a especie de enfermidades, portanto adquiris na

Emulsão de SCOTT

não uma decepção, mas uma cura certa. A razão é muito simples. A Emulsão de SCOTT é fabricada do fortificante oleo de fígado de bacalhau norueguês, que é o mais nutritivo do mundo, e que se torna facilmente digerivel pelo approximadissimo processo SCOTT. Oleo inferior, extrahido de animais marinhos ordinarios, e que tantas vezes se usa nas emulsões inferiores, não pode vencer a debilidade. Sómente tomando conhecimento do peixeiro no involuço é que podeis ter a certeza de ser essa a emulsão que pode apresentar provas de ter effectuado curas. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada franco, todas as Farmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassel & Cia, Succesores, Rua do Moucho de Silveira, 83, 1.º Porto. Pedir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

O FRIO DO MEU LAR (De Albesa)

A principio, aquelles olhos parados, aquelle rosto frio, posto que lindo, quasi me irritavam. Além d'isso, eu frequentava aquella casa, não por causa de Açucena, a cega, mas pela irmã, a linda Rosario, cuja formosura tanto me impressionára, n'um dia de verão, ao sahir da missa. Rosario era um d'estes typos distinctissimos de mulher. A pura andalusa, pedindo um manton de Manila para o seu talhe gentil, a mancha alacre de um ramo de cravos nas abundantes tranças negras e um leque d'esses que usam as jembras de Hespanha, na moosinha branca e afilada. Indaguei onde vivia. Conseguí ser apresentado e, dois mezes depois, n'um namoro formal, via diariamente a formosa menina. Rosario vivia com a mãe, viuva de um capitão de infantaria e com uma irmã mais nova, chamada Açucena, cega de nascença e branca e loira como as princezas das bailladas. Ao ve-la senti a compaixão que a desgraça inspira. Mas, a breve trecho, a minha lastima converteu-se em indiferença e logo em desdem, quasi em odio, porque muitas vezes Açucena vinha sentar-se ao lado de Rosario, ou escutava, a distancia, como se expiasse a nossa conversação. Não me agradava aquelle procedimento. Quasi não podia fallar com a minha gentil namorada. Conheceu-o esta e advertiu a cega. Antes não o tivesse feito. No dia seguinte, disse-me Rosario: —Pobre Açucena! Nem imaginas quanto gosta de ti! Chorou tanto quando lhe disse que a sua presença te aborrecia... —Coitada! Fui cruel, fui... Ella me perdoará. E' que nós, os homens, somos sempre tão egoistas!... Pobre cega! Vae chamá-la. Entrou a infeliz Açucena, aproximando-se de nós com visivel timidez. —Anda cá! Senta-te a nosso lado! Quê? Já não és nossa amiga? Estás zangada. A pobre cega tremia. —Como a Rosario disse que eu te aborrecia... —Não faças caso do que diz a tua irmã que quando não sabê o que ha de fazer se diverte contigo! Não, Açucena, não me aborreces. Gosto muito de ti. Anda cá. Distra-te ouvindo-nos e perdoame. Pergunta-me o que quizeres, o que te parecer... Eu tambem gosto muito de ti... A infeliz sorriu com satisfação e esteve comnosco toda a tarde.

—Para ti, talvez, para mim, não. Olhei-a estupefacto. —Para mim, não,—Repetiu ella, —espero-te todos os dias. Não sabias? Olha, ás vezes até sinto desejo de morrer! Nem podes imaginar a zanga que me fazem certas pessoas que nos visitam... Quasi todas dizem o mesmo: «Coitadinha! Que desgraça! Tão nova e sem vista!...» Esta compaixão irrita-me. É uma crueldade recordarem-se só dos meus olhos materiaes e olvidarem os outros, os da minha alma!... Só tu, Carlos, sabes comprehender-me. Por isso te espero. Por isso desejo estar sempre ao teu lado. Não te enfades comigo, não? Gosto tanto de te ouvir ler! Tens uma voz tão lindal... Meu Deus! Que seria de mim se tu não vieses!... Casa-te, anda, casa-te depressa com a Rosario para viveres sempre comnosco. Estas palavras fizeram-me chorar. —Vem, alma purissima!—Lhe disse, estreitando-a de encontro ao coração—Junto de tua irmã te prometto que de hoje para o futuro haverá luz nos olhos do teu candidato espirito. Dize-me o que queres que te conte. O que pede o teu coração? Saber o que é o amor? A elegancia, a arte, a moda, a amizade? Tudo, tudo te direi. E, desde então, começaram as minhas longas conversas com a infeliz Açucena. Dentro em pouco conheci a grande harmonia que existia entre as nossas almas. Nem Rosario, nem a mãe, apesar dos muitos carinhos que lhe davam, a comprehendiam. Açucena era um espirito sequioso de luz. Ao ouvir-me as suas feições animavam-se e, mais de uma vez julguei vela transfigurada n'uma apparição astral. No fim de algum tempo, casei com Rosario, mas parecia que minha mulher era Açucena, a julgar pela alegria que mostrava a pobre cega. Mais tarde, acalentava os meus filhos e tactava-os cuidadosamente, na ancia de conhecer quaes se pareciam mais comigo. Tinha uma grande affeição ao Pedro, o mais velho, só porque a sua voz se parecia muito com a minha! Na ultima doença que me affligiu, durante seis mezes não desamparou o meu leito, nem minha mulher seria tão carinhosa, nem minha mãe... Açucena morreu ha um anno. Na agonia, delirando, ainda me chamava: Carlos, morro se te fôres embora! Não vais, não? Tu não queres que a tua pobre Açucena morra!... Vivem hoje meus filhos e minha mulher. Ella, partiu. No meu lar ha as alegrias de um amor fecundo mas... que frio... que grande frio no meu lar! Faro, 2.º-1910. Lyster Franco.

FOLHETIM D'O "HERALDO", RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições. V Emfim! Eu abri-lhe a janella: —Olhei! Um grande jorro de luz invadtu todo o espaçoso quarto. —O' raio, feche já isso depressa, que me ia cegando! A luz do sol do Algarve é, effectivamente, de uma intensidade que fascina e deslumbra. A impressão da luz forte é a que mais fundamente fere o visitante das provincias do norte. Cerrei pois as portadas da janella, enquanto o Santos se acercava do meu amigo: —Prometti trazer-lhe hoje o testemunho da minha sympathia pelas

coisas e pessoas da sua terra, e venho desempenhar-me do meu compromisso. E mostrou-lhe um rolo de papel, cuidadosamente guardado em uma capa de papel pedra. —E então? —São os numeros da Soberania, onde vem a Manta de Farrapos do dr. Adolpho Portella, esse prosador e poeta delicadissimo de que vossés justamente se orgulham e que nós sinceramente vos invejamos. Aqui os tem, todos os numeros, com todos os formosos artigos do primoroso facetador dos Contos e Baladas. Isto sim, que é leitura sã e linguagem portuguesa de lei. Consola embrenhar o espirito na contemplação de tão raras bellezas e educá-lo na apreciação de tão delicados conceitos. Isto quisera eu que fosse algarvio, só pelo muito que amo a gloria da minha provincia e o triumpho moral dos seus filhos mais illustres. Parece que anda Julio Diniz a reviver em cada um destes mimosos trechos de encantador naturalismo... O Luis ouvia commovido a apolo-

gia do nosso estimado publicista. A 130 leguas da nossa terra, elle vinha ouvir palavras de justiça que lá ninguém certamente nega ao nosso illustre patriota, mas que nos labios de um estranho tomavam um calor que entre os nossos não é excedido. O meu compaubeiro, offereceu-lhe a sua toale: —Toque; vossé é cá dos meus... E levantou-se por fim. Durante o dia visitámos os logares mais pittorescos e os monumentos mais celebres da cidade. Acompanhamos nos nesta visita os já nossos amigos Luis Sabbo, Antonio Santos e Tello. O dr. Sereno desculpou-se de nos acompanhar, por motivo de serviço no tribunal, por ser dia de audiencia. Começámos a nossa visita pelo vasto templo de Santa Maria, que foi mesquita maior no tempo dos mouros e é hoje sede de uma das duas freguesias em que a cidade se divide. A outra é a de S. Thiago, que fica proxima da primeira; e ambas na margem direita do rio, o que

ao meu amigo causou não pequena estranheza, como de resto, acontece com todos os forasteiros. —O mais natural era que, achando-se a cidade dividida em duas grandes partes, pelo rio, a cada uma dellas correspondesse a sua matriz. Isto assim, deve ser penoso para os habitantes de alem da ponte terem de vir, por necessidades do culto, até ao centro de uma freguesia diversa. —Assim é; mas isto é uma consequencia do excessivo e nem sempre razoavel respeito pela tradição e regalias dos povos, somado com o criterio geralmente arbitrario que preside ás divisões territoriaes do nosso pais. Olhe vossé o que se passa em nossa terra: uma rua da villa pertencendo a Recardães e o povo da Borralha á freguesia de Agueda... O Luis começou por admirar o faunoso portico do historico templo de architectura gothica. O Santos elucidava: —Este grandioso templo já pouco conserva do seu estylo primitivo. Alem das reparações e modificações que teria de soffrer no decorrer dos

tempos, por virtude das diversas religões aqui consagradas, ha a notar as obras de quasi completa reconstrucção a que, depois do terremoto de 1755, que deixou o templo rednido a ruínas, houve necessidade de proceder-se e que o Santo Bispo D. Francisco Gomes levou a bom termo com notavel patriotismo. Do terremoto apenas escapou a capella-mór que, como vèem é de estylo gothico. Aqui fizeram os mouros mesquita sua, até que, logo em seguida á conquista, depois da acção das Antas, D. Paio Peres Corrêa mandou purificar o templo que ellegeu para sua sepultura. Aqui neste tumulo de pedra, do lado do Evangelho, estão os restos do glorioso chefe dos cavalleiros de S. Thiago, conquistador de Tavira. Ali defronte, do lado da Epistola, aquella lapide com sete cruizes é a sepultura dos cavalleiros christãos que uas Antas succumbiram á traição dos infiéis, que bem caro pagaram a aleivusia. —Homens de uma canua, os gloriosos martyres! Conte vossé, ó Tello... (Continúa).

parte a parte ateoções e gentilezas; mas n'isto um popular esquecen-se de tirar o chapéu á passagem da baodeira e um official que estava perto e que pessoalmente é uma creatura sympathica e affavel, teve para com o pobre homem, pelo simples crime do seu esquecimento, palavras muito aggressivas. E terminou dizendo—Vosses esquecem-se que estão dentro do quartel!»

Eu sahi logo e vim pensando mais uma vez que civis e militares, que pessoalmente podem couvrir com sincera cordealidade e estima, devem sempre isolar-se no que respeita a espirito de classe.

São dois velhos inimigos verdadeiramente irreconciliaveis.

Segunda, 7—Disse-me hoje um lavrador, ármado em *Bórda d'Agua*, que d'esta vez a chuva faz carreira e mata a sêde ás ceáras. Ora vamos lá ver.

Terça, 8—Ahi têm no que deu a previsão do meu lavrador. N'isto: a apparição da Primavera. Hoje accordei em excellente disposição de espirito, fumei apenas um cigarro e encontrei-me, logo de manhã, a espiar uma cega-rega do cinematographo, em côro com alguns parades que defronte da minha janella, sobre o tronco d'uma figueira descarnada, como que entoavam o hymno do Bom Tempo.

A folhinha não anda, positivamente, nas boas graças da natureza. Ella marca para 22 a abertura official da Primavera e no entanto essa alleluia vêmol-a hoje, n'esta explosão de luz que alaga cidades e campos, abrindo flores nos canteiros e dando saúde á gente. Tudo se alegra e remoga ao redor de nós, o ar é mais puro, o ceo é mais azul, a vida é outra.

Que linda alvorada de sol a de hoje!

Quarta, 9—O meu visinho, abrindo agora a janella de par em par, veio dizer-me que estava um dia creador. Quiz ir commigo ao campo e fômos, para melhor recebermos a benção da estação nova. A volta uma amendoeira entregava ao vento os últimos farraços do seu niveo manto de noiva.

Quinta, 10—Logo hoje é que eu havia de ir a casa do Joaquim pedir-lhe os jornaes que me prometterá! E demais a mais ás nove horas, quando o correio levava á intimidada d'aquelle lar o pômo da discórdia conjugal a que eu tive de assistir, impassivel e sereno, para não desrespeitar a velha sentença de que *entre marido e mulher...*

Ora eu extranhei que o Joaquim, ao vêr-me, não me desse os bons dias e que a propria esposa, sempre tão affavel e alegre, não podesse dissimular o gesto de enfado com que me recebeu. Percebi o temporal e quiz sahir immediatamente, mas era já tarde. O Joaquim prenderame á presença d'aquelle intimo *lever de ridau*, ao natural, com esta brusca interrogação:—“Tambem te pe-

diram dinheiro para as Endoenças?” E logo depois, amarrotando uma carta que devia ter acabado de ler:

—“Tambem a ti te fizeram isto?”

—“Tambem escreveram a tua mulher?”

—A minha mulher?! retorqui eu espantado.

—Ahi desculpa! Não me lembrava que gosavas a suprema ventura de ser livre!

E como que para ferir em cheio o coração da pobre esposa, repetiu estroudosamente: —“De ser livre! de ser livre!”

—Oh! homem—disse-lhe eu—toda essa todignação é por te pedirem dinheiro para as Endoenças?!

—Não, exactamente pelo contrario: porque não m'o pediram. A carta não é para mim, comquanto seja eu o chefe da minha casa.

O que eu ouvi depois, com tre mulos na orchestra, não o conto aqui. Eu não sei qual o destino do meu diário e não quero ter a responsabilidade de divulgar consas que devem ser profundo segredo de quem as ouviu. Apenas registro que a religião christã, *sob diferentes pontos de vista*, cada vez se quer menos com os homens.

Sexta, 11—Encontrei-me hoje de novo com o lavrador de outro dia e como o trocasse pelo fiasco da previsão, retroqui-me convictamente: —“Aquillo foi sol de pouca duração! Veja como choveu hontem e chove hoje. Verá: ainda nos havemos de ahorrer de tauta chuva.”

O harômetro tem uma opição parecida: baixa. *Samuel do Régio.*

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
E
ANTONIO CERQUEIRA
Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º

EDITAL
A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim

FAZ SABER que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, abrir-se ha, novamente a licitação sobre a obra de reconstrucção do edificio dos paços municipaes com o augmento de 5 % sobre a base de licitação primitiva cuja importancia é de 2.121.000 réis.

As propostas serão feitas em carta fechada.

O projecto, carderno d'encargos e condições de arrematação estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quizer examinar.

Secretaria da Camara Municipal de Castro Marim, 3 de Março de 1910.

O presidente,
27 *Jacinto E. Celorico Drago.*

leiros, de mais extremado valor, pediram ao Mestre autorização para irem montar. D. Paio oppunha se por muito duvidar da fé dos moiros; mas por fim cedeu.

Os cavalleiros christãos, confiados nas treguas, entraram em Tavira para ir caçar no sitio das Antas; mas apenas abi chegados, os moiros, considerando-se provocados, correm em grande numero a aggreirir os seis cavalleiros, que, para se defenderem da vil traição, se entrincheiraram no monte, elegendo de entre si um que a toda a pressa fosse dar conhecimento do occorrido ao Mestre.

Assim se fez, mas na lucta designal, que aqui se travava, os nossos iam sendo chacinados pela moirama que caia ás dezenas por cada um dos christãos que matava.

Quando a lucta estava empenhada, um rico mercador portuguez que ahi passava com as suas mercadorias, veio em soccorro dos nossos valorosos heroes, fazendo grande damno aos moiros, mas por fim cauido morto tambem.

D. Paio mal teve conhecimento do perigo que corriam os cavalleiros,

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade secretario da Camara Municipal e n'essa qualidade secretario recenseador do concelho de Tavira: Faz publico:—Que em conformidade com o disposto no artigo 26.º do Decreto eleitoral de 8 d'Agosto de 1901 e quadro dos prazos anexos do mesmo decreto se acham expostos a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este concelho das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias não santificados ou feriados a contar de 1 a 10 de Março inclusivê proximo, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral do corrente anno de 1910 as dos eleitores eliminados do anno anterior e as dos que transitam do mesmo anno para este achando-se tambem para cumprimento do alludido Decreto affixados nas respectivas Egrejas parochiaes copias das mesmas relações,

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente para ser publicado n'um dos jornaes d'esta cidade e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das ditas Egrejas.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 28 de fevereiro de 1910.

O Secretario da Camara,
Joaquim Augusto Barrot Trindade.

EDITAL
A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas dos manebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na secretaria da Camara o livro do recenseamento para ser examinado para os effeitos de qualquer reclamação. Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da Camara e da Comissão até 31 do corrente mez, seguindo o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1901.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos se passa o presente edital e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra. Paços do concelho de Tavira, 1 de março de 1910.

O Presidente,
24 *Vasco Pereira de Campos.*

CABELEIRA PARA IMAGEM

Vende-se uma nova sem ser estreada. N'esta redacção se diz.

No dia 17 d'abril proximo, ás 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na praça da Constituição d'esta cidade, e pelo processo contra o Estado requerido por José Maria Parreira Junior, casado, proprietario, de Lisboa, para execução da sentença proferrida na acção de expropriação por utilidade publica que a elle lhe movera, se hade arrematar em hasta publica a quem o fizer por menor preço, a prestação dos factos que adiante se vão indicar, com as condições estabelecidas na lei, especialmente as seguintes: 1.ª O arrematante prestará caução por quantia equivalente ao preço da arrematação. 2.ª Os factos serão prestados dentro de quatro mezes (120 dias). 3.ª O prazo marcado só começará a correr depois de se achar em deposito a quantia equivalente ao preço da arrematação, para pagamento do arrematante. 4.ª O arrematante será executado pela importancia caucionada, se deixar de prestar o facto ou deixar incompleta a obra.

Os factos cuja prestação vae ser arrematada, representam obras a fazer na faixa de terreno expropriada ou occupada pelo Estado na propriedade denominada a *Arancada*, situada no Matto d'Ordens, freguezia da Conceição d'esta comarca e pertencente ao exequente; e são os seguintes: 1.ª Desoccupar todo o terreno—que é do exequente—que fôr alem da planta que serviu de base ao decreto de 4 de setembro de 1904, junta aos autos a folhas tres. 2.ª Pôr o aqueducto do perfil 75—marcado na planta junto aos autos a folhas 81,—nas condições de ser facilmente visavel e com a competente tubagem para a passagem da agua da nôra; cumprindo aquella planta. 3.ª Fazer as passagens de niveo constantes da mesma planta.

Tavira, 26 de fevereiro de 1910.

Verifiquei:—O juiz de direito,
Albano de Magalhães.

O escrivão,
29 *José Joaquim Parreira Faria.*

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas situadas na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se em Faro a A. Christovão da Conceição ou, em Tavira, a Joaquim R. Chagas Faria.

AVISO

Eu, abaixo assignado, declaro que trespasso o meu estabelecimento no proximo dia 15 do corrente e n'este caso peço a subida fineza a todas as pessoas que me são dovedoras de virem satisfazer o seu debito até ao dia acima indicado para evitar de se tornar publico e de ter que proceder.

26 *José Viegas Mansinho.*

Vendem-se as seguintes: uma morada de cazas altas ua Rua do Poço da Pomba, duas terreas na Rua d'Oliveira, uma terrea na Rua do Fumeiro, e outra no Alto de S. Braz.

Quem pretender dirija-se a Antonio da Conceição Chaves. Largo d'Alagôa—Tavira. 31

VENDEM-SE

Uma morada de casas terreas na rua de S. Lazaro em frente da rua das Pedras, contendo 9 compartimentos dispensa, varanda, quintal, poço, e sahida para a rua nova de S. Pedro.

Uma barca denominada *Maria da Paz*, com o n.º 25, com vella e mais apetrechos respectivos.

Trata-se com Antonio Augusto Soares—TAVIRA. 30

ATENÇÃO

DOMINGOS JOSÉ SOARES, D com estancia de madeiras na rua da Borda d'Agua d'Aguiar n.ºs 23, 24 e 25, acaba de augmentar as accommodações do seu estabelecimento e desenvolver em maior escala, o deposito dos artigos do seu commercio.

Tem os seus armazens abastecidos de modo a poder satisfazer promptamente os seus numerosos freguezes, em madeiras brancas, flandres e pinhos das melhores procedencias, tablado de castanho e barrotes, ferragens, tintas, oleos, vernizes, vidraça, ferramentas de carpinteiro e pedreiro, pezos e medidas, simentos das melhores marcas, que vende a retalhos ou em barricas, encarrega-se de quaesquer encomendas de objectos do seu genero de industria, que não tenha em deposito. Sobre preços não receia compenidor, e fará descontos em compras avultadas, encarrega-se de quaesquer construcção ou reedificação mesmo de difficil execução, para o que tem operarios habilitados trabalhando na officina anexa sobre a sua direcção, garantindo sempre o irreprehensivel acabamento.

O proprietario do supradito estabelecimento garante a todos os seus freguezes e ao publico, ter sempre em mira o interesse de bem servir antes que o exclusivo interesse pecuniario.

Tem a succursal da agencia funeraria de Fernandes & Fernandes de Faro que fornece funeraes completos, com urnas de mogno, caixão de chumbo, carro funerario, berlinda, tudo de 1.ª ou 2.ª ordem, pelos preços da tabella da mesma agencia que se encontra no seu estabelecimento. 28

A sua carreira militar é das mais famosas. Pelejou na conquista de Ayamonte e Cacella, resgatou Silves, e bateu os moiros em Aljezur e Faro e conquista-lhes Tavira pela maneira que viu.

—Caramba! Com um patrono de tal sahna, não pode haver mal que chegue a Tavira...

—Infelizmente assim não é, e esta cidade não tem, na verdade, attingido a prosperidade de que é digna.

—Pois se o *santo* está morto!—observou scepticamente o Luis Sabbo.

—Na verdade—conciliou o Azevedo—era muito exigir de quem tanto fez em vida...

—Eis-nos, pois, em face de um manumento a que historicamente ainda ligada a conquista de Tavira.

Denominou-se este templo «Santa Maria do Castello» por se achar aqui junto ao castello da cidade, que é do tempo dos romanos, mas ampliado e reparado por D. Diniz.

(Continua.)

(1)—Frei Francisco de Santa Maria *Anno Historico*, vol. I, pag. 130 e *Portugal Ant. e Mod.*, vol. VIII, pag. 483.